

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Brasileiro

CLASS. : 54

DATA : 23 04 91

PG. : 13

Azize propõe debate sobre a Amazônia

Preocupada com a possibilidade do País assistir como mero anfitrião à I Conferência Mundial de Meio Ambiente, a Rio-92, em junho do próximo ano, a deputada Beth Azize (PDT/AM) lançou, ontem, o projeto Eco-Amazônia 92. A idéia é promover um seminário nacional, em janeiro de onde sairia um documento-proposta para a questão específica da Amazônia, sua preservação e desenvolvimento, com a participação de políticos, ecologistas, representantes da sociedade científica e de movimentos populares de todo o País. "Precisamos de uma proposta política que garanta não só a preservação mas a sobrevivência do homem da Região Amazônica", afirmou a parlamentar.

"Não há discussão sobre meio ambiente no mundo que não passe por aquela região", disse Beth que teme decisões da Rio-92 apenas ambientalistas. Ela tem conhecimento de que as propostas das instituições internacionais não consideram o homem nativo, a "Amazônia real". São dez milhões de pessoas numa região que representa mais de um terço de todo o território nacional cuja maioria vive em absoluta miséria. A deputada, por exemplo, é testemunha de toda uma tribo servir de mula para traficantes de cocaína no Distrito de São Joaquim (Alto do Rio Negro), em troca de comida. "Não me contaram, eu vi", garante a parlamentar. Conta, também, que os caboclos da Amazônia são tratados como predadores por fiscais do Ibama por promoverem roçados onde plantam culturas de subsistência.

Beth quer um projeto de desenvolvimento que incentive o uso de matérias-primas locais como o extrativismo. Hoje o Governo importa a sacaria de polietileno - em substituição à juta e os seringais estão abandonados, substituídos pela fabricação de borracha sintética enquanto os seringueiros estão morrendo de fome. Lembra também a possibilidade de produção de óleo comestível através das oleoginosas típicas da região - no Alto Solimões existe a maior produção de dendê do mundo - até a utilização da madeira sem que provoque a devastação. O desenvolvimento planejado que, enfim, leve para a região, saúde, educação e empregos.